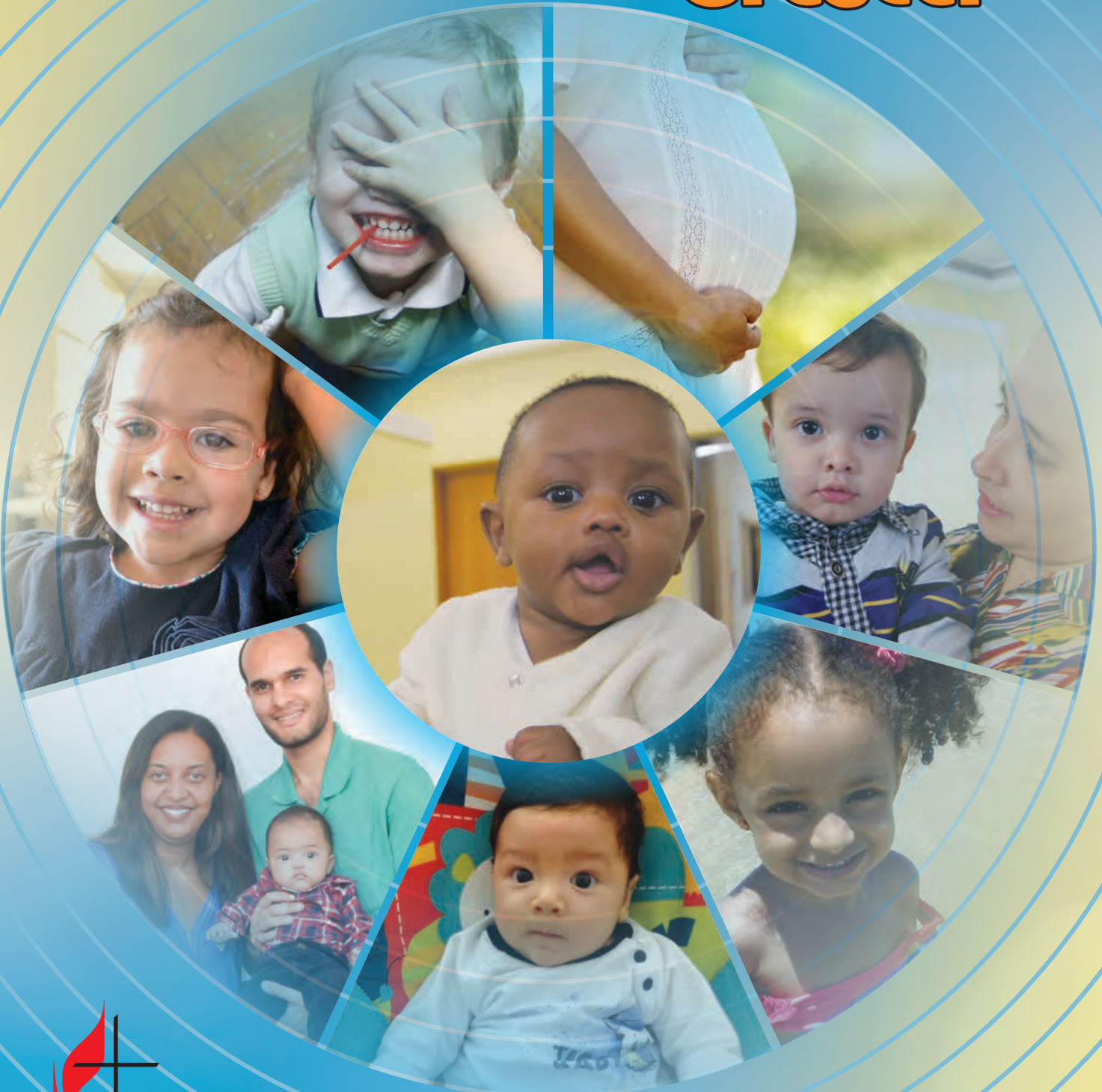


Bem-Te-Vi

Crescer



Professor/a de crianças de 0-3 anos

Bem-te-vi Crescer - 2015/1
Revista do/a professor/a de crianças de 0- 3 anos

Produzida pelo Departamento Nacional de Escola Dominical, sob a orientação do Colégio Episcopal da Igreja Metodista. Publicada sob a licença da Associação da Igreja Metodista.

Colégio Episcopal

Adonias Pereira do Lago – Bispo presidente

Secretaria para Vida e Missão

Joana D’Arc Meireles

Coordenação Nacional de Educação Cristã

Eber Borges da Costa

Departamento Nacional de Escola Dominical

Andreia Fernandes Oliveira

Luiz Virgílio Batista da Rosa – Bispo assessor

Redatora:

Telma Cezar da Silva Martins

EXPEDIENTE

Equipe de Redação

Amanda de Lima Baptista

Andreia Fernandes Oliveira

Beatriz da Silva Faleiro do Nascimento

Neusa Cezar da Silva

Colaboradoras

Débora Barbosa Agra Junker

Elaine Cezar Moreira

Elizabeth Meireles da Silva

Kelly Bueno Aquino

Luciana de Santana

Maria Amélia Pereira do Pinho

Priscila Meireles da Silva

Rosilene Costa da Conceição

Vivian Lurdes Campos Godinho de Carvalho

Thelma Ferreira G. do Nascimento

Yara Serafim

Revisão:

Neusa Cezar da Silva

Projeto Gráfico e Editoração

Alixandrino Design

Departamento Nacional de Escola Dominical:

Av. Piassanguaba, 3031 – Planalto Paulista

04060-004 – São Paulo

Tel. (11) 2813-8600

www.metodista.org.br

Sumário

Textos

Acolher, Acompanhar e Abençoar **01**

Débora Barbosa Agra Junker

Corpo e Infância **02**

Texto coletivo

Acolhendo as crianças na igreja **03**

Kelly Bueno de Aquino

A criança e seus sentimentos **04**

Vivian Lurdes Campos Godinho de Carvalho

Como a criança aprende **05**

Beatriz da Silva Faleiro do Nascimento

Preparando o ambiente para receber as crianças **06**

Thelma Ferreira G. do Nascimento

Chá de bebê: uma sugestão de Programa **07**

Rosilene Costa da Conceição

Culto do bebê: uma sugestão de liturgia **08**

Telma Cezar da Silva Martins

Sumário

Planos de aula

Conhecimento do Eu

01 Crescendo em estatura (1)

02 Crescendo em estatura (2)

03 Crescendo em sabedoria (1)

04 Crescendo em sabedoria (2)

05 Crescendo em Graça (1)

06 Crescendo em Graça (2)

07 Celebrando a vida

Fé e Festa

08 Quem é este? (Domingo de Ramos)

09 Aleluia, Jesus vive (Domingo de Páscoa)

10 Família: cuidando bem da minha (Maio - Mês da Família)

11 Família é quem cuida de mim (Dia das mães)

12 Ah, como Deus é bom! (Dia da Oração)

13 As cinco gotinhas de água (Meio ambiente)

14 Festa da vida

Deus comigo está

15 Jesus o contador de histórias

16 O Semeador

17 A ovelha perdida

18 A moeda perdida

19 A parábola dos talentos

20 O bom samaritano

21 A grande festa

Mais uma edição da revista Bem-te-vi Crescer chega até vocês e isso é motivo de gratidão a Deus e de muita alegria.

Bem-te-vi Crescer visa a ser um material de apoio aos professores/as e familiares de crianças de 0-3 anos de idade. Os temas desenvolvidos nesta edição foram organizados em três eixos: Conhecimento do Eu, Fé e Festas e Deus Conosco.

A maioria das músicas sugeridas está disponível no CD Crescer: cantigas para bebês, produzido pelo Departamento Nacional de Escola Dominical. As outras músicas compõem o acervo de CDs produzidos pelo Departamento Nacional do Trabalho com Crianças, disponível no site da Sede Nacional da Igreja Metodista- <http://www.metodista.org.br/escola-dominical> ou no CD Sombra Amiga & Água Pura, produzido pelo Projeto Sombra e Água Fresca - <http://projetosombraeagua fresca.org.br/>

A cada edição, a revista vem acompanhada de um suporte didático. Na primeira edição, um medidor de altura e o CD Crescer: cantigas para bebês; na segunda, o CD Crescer: cantigas para bebês. Nesta edição, intercalamos os Planos de Aula com ilustrações dos Aventureiros em Missão (mini cartazes), que podem ser utilizados para compor a ornamentação da sala ou em momentos de contação de histórias.

Esperamos que este material, somado a sua criatividade e compromisso com o desenvolvimento integral das nossas crianças pequenas, se transforme em bons encontros entre crianças, familiares, professores/as e igreja.

Envie sua opinião sobre a revista e/ou sugestões de textos ou dinâmicas de aula para o e-mail telma.cezar@metodista.org.br

Apresentação

PREPARANDO-SE PARA O ENCONTRO COM AS CRIANÇAS: ALGUMAS DICAS

“Aquele que ensina, esmere-se no fazê-lo;” (Romanos 12.7)

Ler toda revista para que tenha uma visão geral das propostas de aula e providenciar, com antecedência, o material que irá utilizar no decorrer das aulas.

Caso tenha algum familiar das crianças que toque violão ou outro instrumento acessível ao espaço da sala de aula, pedir ajuda no acompanhamento das músicas ou, se não tiver instrumentista, utilizar o CD.

Reunir os pais/mães/responsáveis para compartilhar os temas propostos na revista, reforçar a importância da participação/presença de um dos responsáveis pela criança, quando esta tiver menos de 2 anos.

Sugerir que os familiares adquiram o CD Crescer para que aprendam e cantem as músicas com as crianças. Indicar o site <http://www.metodista.org.br/escola-dominical-musicas> para que baixem algumas músicas e/ou adquiram o CD Crescer.

Se possível, manter na sala lenços umedecidos, álcool gel, papel toalha, lenço de papel, água potável e copos descartáveis para uso das crianças, evitando sua saída ou das crianças do ambiente de aula.

Cuidar para que outros grupos da igreja evitem utilizar o mesmo espaço das crianças; caso não seja possível, redobrar os cuidados com a higienização da sala e dos brinquedos. Providenciar uma lata de lixo com tampa.

Amanda de Lima Baptista
Equipe de Redação

Acolher, Acompanhar e Abençoar

“Jesus, porém, vendo isto, indignou-se e disse-lhes: Deixai vir a mim os pequeninos, não os embarceis, porque dos tais é o reino de Deus. Em verdade vos digo: quem não receber o reino de Deus como uma criança de maneira nenhuma entrará nele. Então, tomando-as nos seus braços e impondo-lhes as mãos, as abençoava.” (Marcos 10.14-16)

Embora exista uma grande distância entre a sociedade do tempo de Jesus e as sociedades contemporâneas, podemos afirmar que todas compartilham a mesma dificuldade em compreender de forma clara e precisa o significado do conceito de reino de Deus anunciado por Jesus. Uma leitura cuidadosa dos Evangelhos indica que a perspectiva de Jesus aponta para um tipo diferente de reino no qual a relação com Deus e com outras pessoas é mais importante do que a submissão a um conjunto de normas inflexíveis. Neste reino anunciado por Jesus, o pobre é abençoado, o faminto alimentado, os que choram consolados e aquelas pessoas marginalizadas pela sociedade são acolhidas e abençoadas. Especificamente nesta passagem, a imagem de Jesus - gentil, amoroso e acolhedor, que abre os braços e abençoa as crianças - é também radical e surpreendente. Jesus desafia os preconceitos culturais de seu tempo e surpreende os discípulos quando os reprovava em suas atitudes.

Na tradição judaica era costume levar as crianças para serem abençoadas por um rabino em seu primeiro aniversário. Nesta passagem de Marcos, é possível que as mães, acompanhadas dos pais, estivessem trazendo suas crianças muito jovens - seus bebês - para serem “tocadas”, “abençoadas” por Jesus. Apesar da sociedade judaica

considerar as crianças uma bênção de Deus, a reação dos discípulos expressa a influência cultural de marginalização experimentadas pelas crianças. Quando os discípulos procuraram afastar as crianças, aparentemente considerando-as menos importante para justificar a atenção do mestre, Jesus declara: “Deixai vir a mim as crianças, e não as impeçais, porque de tais é o reino de Deus”. E em seguida, em uma declaração ainda mais radical, Jesus continua: “Em verdade vos digo, quem não receber o reino de Deus como uma criança de maneira nenhuma entrará nele.” Para Jesus não apenas adultos pertencem ao reino de Deus, mas as crianças também. Elas não são membros marginais do reino, e sim modelos de participação e acesso a este reino. Creio que muitos aspectos desta passagem podem servir de inspiração para a ação educativa em nossas igrejas em relação às nossas crianças, principalmente se considerarmos o exemplo dado por Jesus. Por isso, gostaria de sugerir, de forma breve, três importantes dimensões para o cuidado de crianças de 0 a 3 anos: a dimensão do acolher, do acompanhar e do abençoar.

Acolher

Uma das características principais dos seres humanos é sua evidente capacidade relacional. O ser humano é um ser social. Os bebês humanos nascem totalmente dependentes e necessitados do cuidado e carinho das pessoas adultas ao seu redor, a fim de que possam sobreviver e crescer de forma plena. Quando ainda bem pequenas, as crianças usam o choro, expressões faciais e movimentos corporais para demonstrar suas necessidades aos que estão ao seu redor. Gradativamente, essas pequenas criaturas começam a incorporar outros sons

¹. Metodista. Doutora em Educação Cristã e Estudos Congregacionais (USA). Mestre em Ciências da Religião (UMESP). Professora no Christian Theological Seminary, I.



e outros sentidos na tentativa de comunicar seus desejos e descobrir o mundo. Como suas habilidades de comunicação são limitadas, elas dependem de outras pessoas para antecipar, bem como atender a todas as suas necessidades de abrigo, alimentação, amor e cuidado.

No contexto da comunidade de fé, cada cuidador ou cuidadora deverá buscar orientar sua prática tendo como referencial a atitude de Jesus em relação às crianças, valorizando-as e priorizando-as, como o texto indica. Portanto, deverá acolher cada criança com amor, alegria e sem preconceitos. Deverá demonstrar carinho especial para com aquelas crianças mais carentes de cuidado e atenção. Acolher, na concepção bíblica, significa receber bem, amparar, prestar auxílio, proteger e demonstrar hospitalidade para com as pessoas, assim como Deus nos acolhe como seus filhos e filhas. Além disso, precisamos avaliar as condições básicas de segurança dos espaços físicos bem como dos recursos materiais necessários para promover um desenvolvimento saudável. Um ambiente acolhedor, seguro, intencionalmente preparado para elas

transmite uma mensagem clara da importância de sua presença na vida da comunidade. Esses são requisitos básicos que devem ser incorporados na prática cotidiana de cuidadores e cuidadoras da comunidade de fé conscientes de seu papel fundamental na vida dos pequeninos e pequeninas.

Acompanhar

Pesquisas recentes na área da Psicologia e da Neurociência confirmam que os primeiros cinco anos são particularmente importantes para o desenvolvimento do cérebro da criança, e os três primeiros anos são os mais críticos para o desenvolvimento organizacional do cérebro e seu funcionamento ao longo da vida. Estes três primeiros anos têm um impacto direto sobre a forma como as crianças desenvolvem suas habilidades de aprendizagem, bem como suas habilidades sociais e emocionais. Poderíamos acrescentar que estes anos também são fundamentais para o desenvolvimento espiritual das crianças.

Nos primeiros anos de vida, a capacidade de compreensão da criança baseia-se na exploração do mundo à sua volta através dos seus sentidos. Quando suas necessidades são satis-

feitas, elas adquirem confiança. Assim sendo, a formação espiritual das crianças, nesta faixa etária, está intimamente ligada à construção de uma relação de confiança entre ela e seus cuidadores e cuidadoras. Como a própria palavra nos sugere, acompanhar significa seguir junto de alguém para cuidar e proteger. Acompanhar o desenvolvimento da fé de crianças pequenas significa oferecer oportunidades para que elas se sintam amadas e seguras dentro da comunidade de fé, e que possam experimentar o amor e a presença de Deus através da presença e cuidado de seus cuidadores e cuidadoras. Acompanhar, neste sentido, também significa promover seu bem-estar através de oportunidades que impulsionem seu desenvolvimento integral (físico, emocional e espiritual).

Abençoar

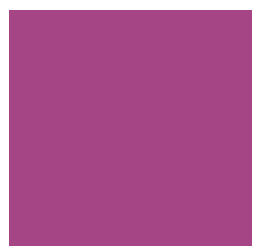
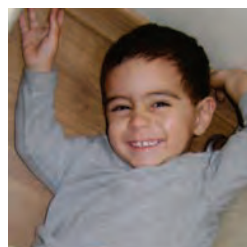
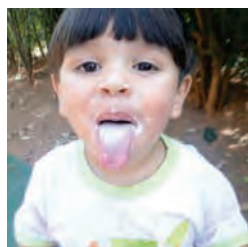
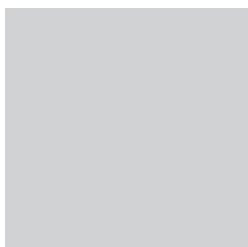
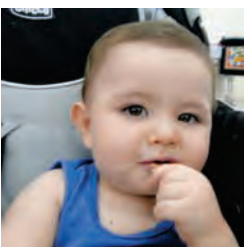
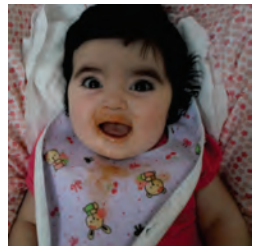
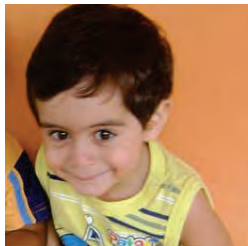
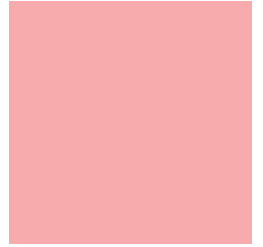
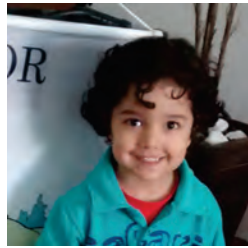
No hebraico a palavra abençoar significa “dar poder” (capacitar) a alguém para alcançar longevidade, para ser bem sucedido ou sucedida e para dar bons frutos. As bênçãos descritas nas Escrituras incluem aspectos importantes que devem estar presentes nas práticas educativas da comunidade de fé. Entre tantos elementos constitutivos do ato de abençoar, destaco a importância do gesto carinhoso, da palavra falada e do compromisso como elementos norteadores para o cuidado das crianças de 0 a 3 anos de idade.

Cada vez que uma bênção é mencionada na Bíblia, um gesto de carinho acompanha as palavras abençoadoras fazendo com que estas palavras sejam experimentadas e não apenas ouvidas. Um beijo, um abraço, ou a imposição das mãos são, portanto, aspectos inerentes ao ato de abençoar. Todos nós concordamos que um gesto carinhoso tem muitos efeitos benéficos. Ele é fundamental para comunicar a aceitação e afirmação pessoal, e pode até mesmo influenciar na saúde física das pessoas. Para qualquer pessoa que cuida de crianças nesta faixa etária, o toque é parte integral do abençoar transmitindo a cada criança sentimentos de amor e aceitação. Gestos delicados de carinho transmitem a mensagem que elas são importantes, queridas e bem-vindas.

Outro elemento da bênção envolve a mensagem falada—que é realmente colocar em palavras o

sentimento que existe no coração daquele ou daquela que abençoa. Uma bênção cumpre seu propósito quando ela se concretiza em palavras, por isso precisamos verbalizar nossos sentimentos. Palavras de amor, de elogios e de reconhecimento transmitem a cada criança que ela é importante e merecedora de atenção e cuidado. Por outro lado, palavras malditas têm a força de bloquear uma criança e influir negativamente em sua capacidade de desenvolver de forma saudável. Estas devem ser evitadas e excluídas do vocabulário e repertório no tratamento e cuidado com as crianças.

A modo de conclusão, desejo destacar a grande responsabilidade das cuidadoras e cuidadores no processo de formação das crianças nesta crítica faixa etária. Boas intenções e interesse em ajudar são posturas importantes, porém não suficientes. A busca por informações, aprendizagem contínua, e formação adequada constituem elementos fundamentais e indispensáveis para as pessoas que trabalham com crianças. O exercício do cuidado, com responsabilidade e dedicação, facilitará a formação daqueles pequeninos e pequeninas permitindo que se desenvolvam em ambiente saudável, íntegro e digno que favorece o bem-estar protegendo-as de situações de risco, negligência ou abuso. Portanto, é fundamental entender que o trabalho com crianças pequenas não significa “passar tempo” enquanto seus pais e mães participam do culto ou em outras atividades. Este momento de interação com as crianças é extremamente importante para sua formação espiritual e deve ser desempenhado de forma responsável e cuidadosa. Toda a igreja deve comprometer-se nesta tarefa, assim como toda a família da criança deve envolver-se no processo de sua formação. O educar é responsabilidade de toda igreja, de todos os membros da família, amigos e amigas, e não apenas de seus cuidadores ou cuidadoras. Todo o cuidado, atenção e apoio que recebem das pessoas que estão ao seu redor têm o potencial para gerar relação de confiança, a partir da qual sua fé em Deus e seu caráter como cidadão e cidadã serão desenvolvidos. O objetivo é permitir de forma ampla e irrestrita que o espaço de aprendizagem das crianças seja genuinamente um lugar que acolhe, acompanha e abençoa.



Corpo e Infância

Sabemos que o corpo fala através dos movimentos, e esta é uma das maneiras da criança se comunicar. Ao dar movimento ao seu corpo, ela “dialoga” e expressa seus sentimentos. Esse “diálogo” pode surgir espontaneamente da própria criança ou por imitação daquilo que já observou no meio social em que vive. De qualquer forma, a criança faz uma escolha sobre esse movimento. Essa escolha pode, também, ser dirigida por outra pessoa (adulto ou criança). Desde bebês, as crianças já dispõem de várias possibilidades corporais para interagir com as pessoas e com o contexto social. É importante enxergarmos, ouvirmos e interpretarmos a diversidade de expressões e manifestações corpóreas das crianças. Para contribuir com a nossa reflexão e interpretação das manifestações corpóreas das crianças e podermos respeitar a sua infância, relatamos a seguir o olhar de diferentes profissionais para o Corpo e a Infância.

Infância e o brincar. Sabemos que as crianças brincam, hoje em dia, menos do que poderiam. Segundo algumas pesquisas, crianças entre dois e cinco anos são capazes de brincar em torno de cinco a quinze minutos sem interrupção. Nós adultos precisamos ficar atentos, pois faz parte do desenvolvimento infantil, considerado saudável, brincar, sonhar e imaginar, em todo o tempo e a maior parte do tempo. A brincadeira é o principal veículo para se percorrer o longo caminho das relações humanas. É brincando que a criança potencializa o seu mundo. Com cada vez menos tempo livre, diminuem as chances que elas têm de conquistar, à sua maneira, o simples prazer de brincar de viver.

Ângela Soares, psicoterapeuta.
<https://www.facebook.com/Destra.Psi/posts/712916485429742?fref=nf>

Corpo e movimento. Vivemos uma era moderna em que os jogos eletrônicos e a televi-

são ocupam o lugar das brincadeiras de rua (pega-pega, esconde-esconde, queimada, entre outras), nas quais o lúdico era muito valorizado. É preciso resgatar essa vivência, para que as crianças tenham a chance de praticar a atividade física, não como algo obrigatório, mas como algo prazeroso pra elas. O desenvolvimento da criança é um processo contínuo e dinâmico. A criança precisa de movimentos (correr, saltar, subir) e estímulos para extravasar seus sentimentos e ter desenvolvimento saudável.

Sandia Cunha Barreros, educadora física.
<https://www.facebook.com/sandia.barreros?fref=ts> ou scbarreros@gmail.com

Movimento e desenvolvimento. O desenvolvimento da criança abrange três áreas: psicológica, neurológica e motora. Apesar de o desenvolvimento possuir fases e etapas bem definidas, cada criança tem seu ritmo próprio, que deverá ser respeitado. Primeiro há o controle do pescoço, seguido pelo da cabeça e, depois, do tronco e dos membros. O amadurecimento do sistema nervoso permite que esse desenvolvimento ocorra nos três primeiros anos de vida,



período em que as habilidades de andar, correr, subir e descer pequenos lances de escadas, segurar, soltar e empilhar objetos, são adquiridas. Atividades que estimulem esses movimentos devem ser incluídas em sua rotina, sempre sob a rigorosa supervisão de uma pessoa adulta. Pequenas quedas podem ocorrer, e fazem parte do crescer. À medida que a criança adquire novas habilidades, expande seu mundo e procura novas aventuras, devemos estimular o uso de equipamentos de proteção, como capacetes, joelheiras e cotoveleiras, em caso de atividades que assim o exijam. Objetos coloridos, com formatos e texturas diferentes, também devem ser utilizados para estimular desenvolvimento da criança; mas é preciso atenção e cuidado com o tamanho das peças. As crianças tendem a levar à boca os brinquedos e correm o risco de engolir ou aspirar peças muito pequenas. Conceitos de alto e baixo, dentro e fora, grande e pequeno, maior e menor, e o conhecimento das diversas cores já podem ser trabalhados nesta etapa da vida, através do movimento.

Dra. Lilian Freire Baêta, médica pediatra.

Corpo e sexualidade. A criança não deve ser privada da inocência da sua curiosidade. O autoconhecimento faz parte do desenvolvimento; caso contrário, teremos adultos/as com distorção de imagem corporal. Quando as crianças tocam em seus órgãos genitais é comum escutarem das

pessoas adultas: “não pode, tira a mão daí que é sujo e fedido”. Isso não é adequado, a criança pode crescer com a ideia de que o corpo é sujo, fedido, fortalecendo a ideia de que tudo que vem do corpo não é bom. Por isso, existe tanta gente insatisfeita com o seu corpo e sua sexualidade.

Dra. Andrea Gomes Nakano, ginecologista obstetra e terapeuta sexual.
dagn@superig.com.br

Infância e sexualidade. Ao abordarmos com as crianças questões referentes à sexualidade e o conhecimento de seu corpo, é importante primeiro entender nossos sentimentos, avaliar nossos conhecimentos e pré-conceitos. Situações e perguntas que elas nos fazem, às vezes nos deixam sem saber como agir; neste caso basta responder com naturalidade somente o que perguntaram, sem grandes explicações, é uma curiosidade momentânea. Mas diante de situações como tocar seus órgãos genitais, é conveniente observar se não estão com algum sintoma físico, como uma coceira, e procurar ajuda médica. E se for pelo simples fato de sentirem prazer (o que





é normal nesta etapa de autoconhecimento), ao invés de brigar com a criança, explicar que ela pode se machucar e desviar sua atenção para outras questões e brincadeiras.

Kelly Bueno de Aquino, psicopedagoga.

Corpo e Movimento. Desde bem cedo, o bebê tem nos movimentos a sua principal forma de expressão: mímicas faciais, choro e movimentos corporais são meios pelos quais a criança demonstra quem é e o que quer. É também por meio do movimento que ela interage com o seu entorno, com as pessoas que a rodeiam. Assim, é preciso deixá-la se movimentar, providenciar espaços seguros para que ela sinta-se bem à vontade; levantar a cabeça, rolar, sentar, rastejar, engatinhar, andar são etapas do desenvolvimento motor que devem ser respeitadas, valorizadas e estimuladas. Cada etapa tem sua importância; não apresse nada, não retarde nada. Não retenha a criança no colo, não a prive de explorar o chão; quando possível, deixe-a descalça, tudo isso colabora para seu desenvolvimento global. Crianças com músculos fortalecidos, bom equilíbrio, sem medo de cair, com facilidade de se movimentar nos espaços, são crianças que têm estímulo e liberdade de movimento. Cair, levantar e seguir adiante faz parte da vida. Isso é bom para o corpo e para a mente!

Giselle Fernandes Wichan, fisioterapeuta.
<https://www.facebook.com/giselle.wichan?ref=ts&fref=ts>

Movimento e Infância. Existem movimentos praticados durante a primeira infância que prepararam a criança para a escrita. É importante atentar-se ao uso excessivo de smartphones e tablets, pois com eles desenvolvemos movimentos isolados dos dedos polegares ou indicadores. Isso leva à carência de movimentos realizados por esses dedos de forma conjunta e coordenada, que parecem com os de uma pinça, e que são essenciais para a pega no lápis, por exemplo. Estimule experiências de rasgar e amassar papel, colar grãos, pintar com pincel, algodão ou cotonete, trançar fios ou fitas, entre outras. Diminuir o uso de tecnologias e aumentar as atividades que coloquem o corpo da criança em movimento ajudará, mais tarde, no processo de aquisição da escrita.

Rachel Brum, fonoaudióloga.

<https://www.facebook.com/rachelbrumfono?fref=ts>

Alimentação e Infância. Uma alimentação equilibrada é muito importante para o desenvolvimento da criança, o que deve incluir: carboidratos (pães, cereais, massas), proteínas (leites, carnes e feijões), lipídios (óleo, margarina) e vitaminas e minerais (frutas, legumes e verduras). É importante estipular horários fixos para a alimentação, pois, dessa forma, a criança desenvolve responsabilidade em sua rotina. Procure variar as refeições com um alimento de cada grupo, pois assim o prato ficará mais nutritivo; oferecerá nutrientes necessários para o seu desenvolvi-



mento e atividades do dia a dia. Fique de olho no excesso de sal e açúcar que, além de estarem relacionados com o desenvolvimento de doenças, interferem no desenvolvimento corporal da criança. Alimentação equilibrada é o que há de melhor para que as crianças cresçam fortes e saudáveis.

Noemi Riedel Alves, nutricionista.
noemi_dot@yahoo.com.br

Infância e liberdade de expressão. Deixe vir a mim os pequenos/as (Mateus 19.14). Este é um trecho da Bíblia muito conhecido pelos/as cristãos/ãs, mas também, muito ignorado. Há muitos adultos que se esquecem de que as crianças são dinâmicas, inquietas, curiosas e não se apegam às suas “formalidades”. Deixar que as crianças se aproximem implica em aceitar a espontaneidade, a liberdade dos seus corpos e toda a movimentação que é peculiar à esta etapa da vida. É aceitar que sejam crianças e não “miniaturas de adultos”. Sabemos que, com o tempo, perdemos mobilidade, agilidade e criatividade; portanto, é fundamental valorizar estas características tão presentes na infância. Deixe que as crianças sejam crianças! Delas é o Reino dos céus, delas, também, é a igreja e os demais espaços sociais que ocupam.

Lídia Maria de Lima, pastora.
lidia_mlima@yahoo.com.br

Infância e acolhimento. As parteiras salvaram a vida de muitos meninos, e, entre eles, estava Moisés, o libertador de Israel (Êxodo 1.15-22). A ordem era olhar/tocar o corpo e eliminar quem o faraó mandara. Elas fizeram a opção por tocar a vida e o corpo dos bebês de outra maneira: um toque que valorizava a identidade de quem acabara de chegar ao mundo. Por meio desse toque, Moisés teve a possibilidade de se transformar em alguém que muito contribuiu com o projeto de Deus. Diante disso, é preciso pensar como estamos olhando e tocando as nossas crianças. Os corpos são o espaço por onde a nossa identidade vai se formando. Corpos femininos, corpos negros, corpos deficientes, conforme apontam as estatísticas, têm sido tocados pelo preconceito e, com isso, sofrido constantemente. Na desesperança, são expostos a possibilidades de morte. O nosso desafio é enxergar, cuidar e tocar amorosamente esses corpos, essas crianças, esses bebês, que fazem parte do nosso espaço e da nossa vivência. Que nosso toque, cuidado e olhar, valorizem a vida e ajudem pequeninos e pequeninas a conhecerem Jesus e desejarem servi-Lo por toda vida. Que Deus nos ensine!

Andreia Fernandes, pastora.
andreia.fernandes@metodista.org.br

Tema: Crescendo em Estatura (parte 1)

Versículo do dia: “[...] a criancinha saltou de alegria no ventre.” (*Lucas 1.44b*)

Palavra-chave: crescer

Preparando o ambiente: Providenciar várias fotos e imagens de mães, bebês, crianças maiores brincando e fotos ou gravuras de mães grávidas. [Solicitar com antecedência as fotos das mães ou responsáveis pela criança.] Montar um painel ou pendurar as fotos/imagens pela sala em altura acessível às crianças.

Acolhida: Convidar uma gestante para ajudar na acolhida das crianças. Enquanto recebem alegremente as crianças, colocar um fundo musical. Sugestão: Danilo (CD - Missão Aventura Possível, faixa nº 11 – DNTC. Disponível em: < <http://www.metodista.org.br/escola-dominical-musicas>>).

Roda de Conversa: Conversar com as crianças sobre o momento de espera da chegada de um/a bebê, do período em que fica na barriga da mãe se desenvolvendo e esperando o dia de nascer. Pedir que a mãe-gestante fale um pouco sobre esse momento. Motivar as crianças a acariciarem a barriga da mamãe grávida.

Hora da História: Lucas 1.39-45 [Contar a história com fantoche ou utilizando duas bonecas - colocar um volume na barriga para parecerem grávidas]

Uma mulher chamada Maria foi visitar sua prima Isabel. Ela andou muito até chegar à casa da prima. As duas estavam grávidas, suas barrigas estavam crescendo. Sabem por quê? Elas estavam esperando um bebê! Quando Maria chegou à casa de Isabel o bebê que estava na barriga dela (Isabel) se mexeu. E, então, Isabel louvou a Deus e ficou muito feliz com a visita, as duas se abraçaram.

Oração: Querido Deus, obrigada/o pela minha vida e pela vida da minha mãe. Em nome de Jesus, amém!

Sugestões de atividades:

1. Brincadeira “Achando a mamãe”. Motive as crianças a procurarem a foto da mamãe (ou do/a responsável) que está no painel ou pendurada pela sala.
2. Montagem de Painel de fotos. Em uma folha de papel 40kg monte com as crianças um painel com a sequência de fotos delas, demonstrando seu crescimento (foto da mamãe grávida, foto do bebê e uma foto atual). Coloque todas as fotos numa caixa e peça que procurem suas fotos e depois, com o auxílio do/a professor/a ou do familiar, colem-nas no painel.
3. Manuseio de livros. Providencie livros com a história bíblica de Maria e Isabel ou do nascimento de Jesus (livro de pano para os bebês). Motive as crianças a manusearem e olharem os livros.



Tema: Crescendo em Estatura (parte 2)

Versículo do dia: “O menino crescia e ficava forte[...].” (*Lucas 2.40a NTLH*)

Palavra-chave: crescer

Preparando o ambiente: Manter o painel confeccionado pelas crianças no encontro anterior, com as fotos das crianças e das mães. Acrescentar fotos das famílias, pai, avó, avô, tios, tias, madrinha, padrinho.

Acolhida: Receber as crianças com alegria. Cantar música: Minha família [CD Missão Aventura Possível, faixa nº 5 – DNTC. Disponível em: <<http://www.metodista.org.br/escola-dominical-musicas>>].

Roda de Conversa: Conversar com as crianças sobre o que os bebês usam: mostrar roupinhas, mamadeira, chupeta... Dizer que a história fala do nascimento de um bebê muito especial.

Hora da História: Lucas 2.6-7; 21-22; 40a [Contar a história utilizando um boneco, um cesto de palha para representar Jesus e dois fantoches ou palitoches para representar Maria e José].

José e Maria foram a uma cidade chamada Belém. Maria já estava com sua barriga muito grande. Então, chegou a hora do neném nascer e nasceu um lindo menino! Era o primeiro filho de José e Maria e eles ficaram muito felizes. Maria enrolou o bebê no cobertor e o colocou para dormir num bercinho de palha (manjedoura). Com oito dias, seus pais fizeram uma festa e deram-lhe o nome de Jesus. E o menino Jesus crescia a cada dia!

Oração: Querido Deus, obrigada/o, porque a cada dia estou crescendo. Em nome de Jesus, amém!

Sugestões de atividades:

1. Brincadeira “Cuidando do bebê”. Entregue um boneco nas mãos das crianças para que passem e acariciem o “bebê”. Se possível, providencie outros bonecos para as crianças brincarem.
2. Medição. Meça as crianças com o medidor de altura que acompanhou a 1ª Edição da revista Crescer ou uma fita métrica. Depois, corte pedaços de fita adesiva (de cores diferentes), no tamanho de cada criança, e faça um painel com as medidas.
3. Desenho. Risque a contorno de uma criança em uma folha de papel pardo e convide todos/as a sentarem no chão em volta da folha e pintarem o desenho com giz de cera grosso (gizão). Depois que terminarem de colorir, mostre-o às crianças e diga: “Olha que lindo!” Ele/a (o nome da criança) está crescendo como o menino Jesus e como vocês.

Bom dia,
Açucena.



Bom dia,
Zeca.



Como vai,
Rebeca?



Muito bem,
Ian. E você?



Oi,
Talita.



Olá,
Luca.

